

# A RELEVÂNCIA DO BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

## THE IMPORTANCE OF PLAY IN EARLY CHILDHOOD



### JESSICA CILENE MACHADO DE LORENZI

Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2014); Pós-Graduação lato sensu em Ludopedagogia e Educação Infantil, pela Faculdade Batista de Minas Gerais – IPEMIG (2022).

### RESUMO

Este artigo tem como propósito ressaltar a relevância do brincar na Educação Infantil, um tema que, a cada dia, ganha destaque nas discussões sobre a cultura infantil. A Educação Infantil desempenha uma função crucial na formação educacional das crianças, onde o lúdico e o imaginário apresentam grande importância. É neste contexto que a criança encontra oportunidades para experimentar situações que a ajudam a conhecer seu próprio corpo, percebendo, distinguindo e sentindo o mundo ao seu redor. Por meio do brincar, ela desenvolve hábitos e habilidades essenciais para sua trajetória escolar, através de atividades que são consideradas lúdicas e criativas. Brincar é uma atividade que se dá no âmbito da imaginação, permitindo que a criança utilize a linguagem simbólica. Para tanto, foram realizados diversos estudos de revisão bibliográfica e digital por meio da coleta de dados em livros e artigos científicos e periódicos relevantes à abordagem do tema em questão.

**Palavras-chave:** Infância; Educação; Relevância.

## ABSTRACT

The purpose of this article is to highlight the importance of play in Early Childhood Education, a topic that is gaining prominence every day in discussions about children's culture. Early childhood education plays a crucial role in children's educational development, where play and imagination are of great importance. It is in this context that children find opportunities to experience situations that help them get to know their own bodies, perceiving, distinguishing and feeling the world around them. Through play, they develop habits and skills that are essential for their school career, through activities that are considered playful and creative. Play is an activity that takes place in the realm of the imagination, allowing children to use symbolic language. To this end, several bibliographical and digital review studies were carried out by collecting data from books and scientific articles and journals relevant to the subject in question.

**Keywords:** Childhood; Education; Relevance.

## INTRODUÇÃO

A atividade lúdica sugerida neste contexto é vista como uma interpretação de que o aspecto divertido, a novidade, e as expressões artísticas e corporais são questões de grande importância. A cultura infanto-juvenil se forma a partir da interação das crianças com o ambiente ao seu redor, sendo que o jogo, o lúdico e as brincadeiras desempenham um papel essencial no aprendizado.

É fundamental ressaltar que o jogo é uma das principais atividades para o crescimento infantil, pois está intimamente ligado à diversão e à autonomia. Ao se envolver em brincadeiras, a criança se torna mais envolvente, inventiva e tem a chance de interagir socialmente com os demais; além de experimentar alegria, o que a torna mais inclinada a praticar a bondade, a amar o próximo e a demonstrar solidariedade.

A diversão é uma forma de comunicação inerente e é essencial que esteja presente nas escolas desde a Educação Infantil, permitindo que as crianças desenvolvam a capacidade de se expressar e se posicionar através de atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras, música, arte e expressão corporal. Todas essas práticas ajudam a preservar a natural espontaneidade dos pequenos. De acordo com Vygotsky (1998 p.83), as principais aprendizagens de uma criança são resultantes de sua interação com os brinquedos, formando uma base fundamental para ações futuras.

Para a criança, o ato de brincar representa um mundo de imaginação. O entendimento sobre a brincadeira leva em conta que, por meio dessa experiência, a criança adquire conhecimento. Brincar

proporciona um ambiente onde é possível perceber a forma como a criança integra suas vivências anteriores, utilizando a memória e interagindo com os objetos, resultando em uma atividade que ocorre internamente.

Certas escolas veem o jogo como uma forma de lazer, oferecendo-o durante os momentos de recreação ou pausa, como uma forma de entretenimento, sem reconhecer a conexão educacional que as brincadeiras têm com o processo de aprendizado. Dessa forma, essas atividades acabam se tornando parte isolada da rotina da criança, como se existisse uma distinção clara entre o "tempo de aprender" e o "tempo de brincar".

Nessa perspectiva, não há uma conexão entre as brincadeiras e o uso delas como ferramentas pedagógicas na Educação Infantil; é fundamental que os educadores as vejam como atividades e definam metas baseadas nelas. O brinquedo atua como um meio facilitador do aprendizado.

A educação infantil, por sua natureza, proporciona ambientes para a brincadeira, já que é uma fase da educação básica focada no desenvolvimento do imaginário, do lúdico e do universo da fantasia. Há um suporte legal em documentos que incentivam a reflexão sobre a educação infantil, como os Referenciais Curriculares da Educação Infantil.

Ademais, por meio das atividades lúdicas, os educadores conseguem observar e formar uma percepção sobre os processos de desenvolvimento das crianças, tanto em grupo quanto individualmente, registrando suas habilidades linguísticas, bem como suas competências sociais e os recursos afetivos e emocionais que possuem.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Educação Infantil é definida pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 como a etapa inicial da Educação Básica, focando no desenvolvimento integral da criança. Desde essa regulamentação, a Educação Infantil passou a ser vista como um componente essencial na formação nas instituições de ensino, mudando de um caráter mais maternal para uma abordagem profissional, incluindo a referência ao papel do educador.

Na formação do ser social, a brincadeira representa uma atividade humana fundamental, na qual as crianças são apresentadas a um contexto que lhes permite simular e reinventar as vivências socioculturais dos adultos. Vale destacar que, com a Revisão Cultural dos anos 80, que reafirmou a importância do Folclore e das brincadeiras tradicionais, surgiu a oportunidade de revitalizar e até mesmo incorporar esses brinquedos e atividades nas escolas. Dessa maneira, iniciou-se a conexão entre a brincadeira e as atividades educativas, afastando a ideia de que a Educação Infantil deveria se restringir apenas aos conteúdos acadêmicos.

De acordo com o Parâmetros Nacionais da Educação Infantil, brincar é uma atividade essencial para o crescimento da identidade e autonomia. Desde cedo, a criança é capaz de se expressar por meio de gestos e sons, além de assumir diferentes papéis durante as brincadeiras, o que estimula sua criatividade.

Durante esses momentos lúdicos, os pequenos têm a oportunidade de desenvolver habilidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Além disso, as brincadeiras favorecem o amadurecimento das habilidades sociais, através da interação e da exploração de regras e papéis sociais.

A distinção de papéis é evidente, especialmente nas brincadeiras de faz-de-conta, onde os pequenos atuam como pais, mães, filhos, médicos, pacientes, heróis e vilões, entre outros. Ao imitar e reinterpretar figuras que viram ou criaram em suas experiências, a fantasia e a criatividade desempenham um papel essencial para que a criança compreenda melhor as interações humanas, assim como a própria identidade e a do outro.

No jogo da fantasia, os pequenos descobrem como se comportar de acordo com a imaginação de um indivíduo, um personagem, um objeto ou cenários que não estão imediatamente visíveis e que despertam emoções, sentimentos e significados relacionados a experiências passadas.

A brincadeira age como um ambiente onde as crianças não apenas replicam a vida, mas também têm a capacidade de modificá-la. Os heróis, por sua vez, enfrentam seus adversários, mas também podem ser pais, cozinheiros e frequentar o circo.

Durante as brincadeiras de faz-de-conta, as crianças tentam reproduzir, imaginar, representar e expressar de maneira particular que um objeto pode assumir diferentes formas, que uma pessoa pode se transformar em um personagem, que uma criança pode encarnar um objeto ou um animal, e que um local "fingido" pode representar outro lugar.

Ao se envolverem nessa linguagem lúdica, elas enriquecem sua identidade, pois têm a oportunidade de explorar novas maneiras de ser e de pensar, expandindo suas percepções sobre o mundo e as pessoas ao interpretarem diversos papéis sociais ou figuras de imaginação.



Fonte: <https://www.escolaviva.com.br/blog/escola-e-lugar-de-brincar>. Acesso em: 01 mar. 2025.

Durante a brincadeira, as crianças experimentam de forma prática a criação e a negociação de regras sociais, além de desenvolver um sistema para expressar diferentes emoções e sentimentos humanos. Isso acontece porque a motivação para brincar é sempre pessoal e está ligada aos recursos emocionais que cada criança possui, sendo estes compartilhados em contextos de interação social.

O ato de brincar representa uma forma de expressão típica da infância, estabelecendo uma conexão fundamental com o que não envolve brincadeiras. Dado que a brincadeira se desenvolve no âmbito da imaginação, isso sugere que a criança que brinca possui controle sobre a linguagem simbólica. Isso significa que é essencial ter clareza sobre a distinção entre a diversão e a realidade ao seu redor que a inspirou.

Atualmente, acredita-se que a imaginação relacionada aos brinquedos influencia diretamente as brincadeiras das crianças, como quando puxam algo e se transformam em cavalo, ou ao brincar com areia, assumindo o papel de ladrão de guardas.

Brinquedos mais tradicionais ignoram completamente essa fantasia, sendo muitas vezes associados a rituais, como a bola, o arco, a roda de penas e o papagaio. Quanto mais atraentes os brinquedos se tornam, mais eles se afastam de sua função essencial como "ferramentas" para brincar. O ato de brincar e o interesse infantil são moldados pela faixa etária, desenvolvimento emocional e social, além de seus costumes culturais. Existem brinquedos que são aceitos em todo o

mundo, independentemente do material, tamanho ou da idade e gênero da criança. O fundamental é que

A criança deve brincar e explorar diversas formas de jogos ou atividades lúdicas, sem julgamentos baseados na cultura.

De acordo com Vygotsky (1989), não se pode considerar o brinquedo apenas como uma atividade que proporciona prazer à criança, já que há diversas outras ações que oferecem mais satisfação do que brincar, como, por exemplo, utilizar uma chupeta. Contudo, o brinquedo tem um papel significativo na formação da personalidade infantil, pois está ligado às necessidades presentes na infância.

A tendência natural de uma criança pequena é buscar a satisfação imediata de seus desejos, mas muitos destes desejos são impossíveis de serem atendidos, como tomar o lugar da mãe. Isso gera uma grande insatisfação, levando a criança a buscar alívio ao se imergir em um mundo imaginário onde os desejos inatingíveis podem se tornar realidade.

Sob esse ponto de vista, fica evidente que o prazer obtido através do brinquedo é guiado por razões distintas das que estão associadas ao mero ato de “chupar chupeta”. Ao brincar, a criança estabelece uma situação fictícia.

Conforme Vygotsky (1989), o brinquedo vai além de uma mera atividade simbólica; embora envolva cenários fictícios, ele é fundamentado em normas que estabelecem comportamentos específicos. Esta esfera imaginária representa o primeiro sinal da independência da criança em relação às limitações do ambiente. Segundo Winnicott (1990), "as conquistas mais significativas de uma criança ocorrem durante o brincar, resultando em aprendizados que, posteriormente, contribuirão para seu desenvolvimento em termos de ação prática e moralidade".

É conhecido que os brinquedos não apenas atendem a anseios que não podem ser concretizados, mas também servem como um canal para liberar a raiva e a agressividade. Por meio do brincar, a criança expressa e exterioriza suas frustrações, desejos e conquistas. O crescimento infantil se dá por meio de atividades lúdicas, pois brincar é essencial para seu desenvolvimento.

De acordo com Piaget (1989):

“As abordagens educacionais necessitam que se ofereça às crianças recursos apropriados, para que, ao brincar, elas consigam entender as realidades intelectuais, que, caso contrário, permaneceriam alheias à sua capacidade de compreensão.”  
(PIAGET, 1989, p. 123)

Adaptar-se ao ambiente deve sempre ocorrer de maneira lúdica. No que diz respeito à educação, as atividades escolares precisam ser vistas como momentos de diversão e aprendizado para as crianças da educação infantil. Assim, as crianças aprendem de forma mais eficaz ao brincar,

e todos os conhecimentos podem ser transmitidos por meio de jogos e brincadeiras, ou seja, em atividades essencialmente recreativas. As ações com os brinquedos sempre terão metas educacionais e terão como objetivo promover o desenvolvimento completo do aluno.

Piaget (1989) defende que, por meio do brincar, a criança busca adquirir novos conhecimentos, o que requer dela uma postura ativa, curiosa, reflexiva, investigativa, social e criativa. Essas características formam a base psicogenética da educação lúdica, em contraposição à passividade, submissão, alienação, falta de reflexão e condicionamento da pedagogia tradicional.

Ele enfatiza que os brinquedos devem apresentar desafios adequados aos interesses e às necessidades criativas da criança, funcionando como estímulos para o brincar, desde que exista o desejo de interação. Com o início da escolarização, a criança se depara com uma nova realidade que provoca desconforto e insegurança em suas ações.

Nesse cenário, destaca-se a relevância do brinquedo como um catalisador da curiosidade, da proatividade e da autoconfiança, além de favorecer a aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio, da concentração e da atenção. A brincadeira é essencial para a saúde física, emocional e mental da criança; é uma forma de expressão, um talento inato que, se bem nutrido, irá favorecer a eficácia e o equilíbrio no futuro do adulto.

A criança que se diverte aprende a empregar seu tempo livre de maneira criativa. Se esse costume é fomentado de forma saudáveis, ele não só proporciona alegria, mas ao longo do tempo se converte em comportamentos favoráveis à aprendizagem. Isso ocorre porque, ao participar de brincadeiras que inventam e que estimulam a imaginação, as crianças têm a chance de ativar suas habilidades de pensamento para resolver questões que são relevantes e significativas para elas.

A ludicidade, que desempenha um papel fundamental na saúde mental das pessoas, deve ser mais valorizada. O ambiente lúdico infantil merece uma atenção especial, pois é nesse espaço que ocorre a expressão mais autêntica do ser, através da interação afetiva com o mundo, com outros indivíduos e com os objetos ao seu redor. Os brinquedos promovem a criatividade e o desenvolvimento.

A inteligência é estimulada quando a criança é incentivada a liberar sua imaginação e a cultivar a criatividade, favorecendo a prática da concentração, atenção e envolvimento. O convite para brincar instiga desafios e gera motivação. Ao interagir com o brinquedo, a criança se sensibiliza com sua proposta, reconhece algumas realidades, descobre novas possibilidades, experimenta, reinventa, analisa, compara e cria. Dessa forma, sua imaginação e habilidades se expandem.

Ao enriquecer seu universo interno, ela passa a ter mais experiências a compartilhar e consegue participar de maneira mais ativa do ambiente ao seu redor, amenizando a impressão de ser pequena diante da força e do tamanho dos adultos, o que diminui a sensação de vulnerabilidade.

Os brinquedos são afetados por fatores como a idade, o gênero e a presença de outras crianças, além de elementos como novidade, surpresa, complexidade e diversidade. Uma criança pode brincar sozinha ou com amigos, alcançando diferentes níveis de colaboração para atingir um objetivo em comum. Por exemplo, uma bola oferece uma oportunidade de exercitar-se, enquanto um ursinho de pelúcia pode se tornar um grande companheiro.

Assim, os brinquedos atuam como mediadores para ajudar a criança a se conectar melhor com o ambiente ao seu redor. O interesse da criança e a brincadeira estão ligados, de acordo com sua idade, ao seu desenvolvimento emocional e social, além de suas influências culturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os brinquedos e as atividades lúdicas oferecem ótimas chances para o desenvolvimento da linguagem falada, tornando-a mais fluida e aumentando o interesse por vocabulários inéditos. As diferentes circunstâncias que os brinquedos proporcionam podem facilitar a aprendizagem de novos conceitos.

A presença de um adulto ou de uma criança mais velha pode agregar valor ao processo; a criança explora e aprende sobre as regras da natureza, enquanto o adulto compartilha novos conceitos que vivenciou, promovendo uma integração mais rica.

Ao brincar em grupo ou individualmente, as crianças transformam suas brincadeiras em uma prática social significativa, onde adquirem habilidades como jogar, contar, distinguir e organizar suas ideias e suas vidas.

Contrariamente ao que muitos acreditam, o ato de brincar não se resume a uma mera diversão ou passatempo, mas representa uma forma profunda de expressão da criança, tanto consigo mesma quanto com seu entorno.

Ademais, e por meio da encantadora experiência do brincar que ela consegue desenvolver autoestima, imaginação, autoconfiança, autocontrole, criatividade, consciência corporal, capacidade de cooperação e habilidades sociais. E, com a contribuição de psicólogos e educadores como Piaget e Vygotsky, existe um entendimento sólido de que o brincar desempenha um papel crucial no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças.

## **REFERÊNCIAS**



KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio – histórico**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, V. B. de (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

TAILLE, Y. de L. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988

ZANLUCHO, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação**. Londrina: O autor, 2005.